



Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafrasletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

A ARTE DA CERÂMICA

A Casa Andrade Muricy, em Curitiba, mostra 240 obras selecionadas pelo júri da 2ª edição do Salão Nacional de Cerâmica, realizado pelo Museu Alfredo Andersen desde 1980. Em 2006, o Salão alcançou abrangência nacional ao divulgar e documentar a arte da cerâmica. O salão se divide em três categorias que praticamente abarcam toda produção contemporânea. A cerâmica manifesta-se na cultura dos povos desde a antiguidade. Muitas culturas desenvolveram estilos próprios de execução que, no decorrer de sua história, consolidaram tendências. O estudo das técnicas de fabricação e decoração dos objetos de cerâmica é tido como o "alfabeto" de arqueólogos e historiadores, pois fornece base segura para a reconstrução de muitos aspectos da vida de antigas civilizações.

As primeiras cerâmicas de que se tem notícia são de 6500 AC. Quando o homem saiu das cavernas e se tornou agricultor, necessitava de vasilhas resistentes, impermeáveis e de fácil fabricação, para armazenar água, os alimentos colhidos e sementes para a próxima safra. **A capacidade da argila de ser moldada quando misturada em proporção correta de água, e de endurecer após a queima, permitiu que a cerâmica também fosse utilizada na construção de casas e urnas funerárias e até como "papel" para escrita.**

A cerâmica e a terracota são a base dos utensílios domésticos desde os primórdios da humanidade. Não se sabe precisamente quando surgiram as primeiras peças de porcelana. Entretanto, não se discute que sua origem é chinesa. No final do século XIII, Marco Polo retornou à Europa de uma das suas expedições trazendo algumas peças do "ouro branco", como ficou conhecida a porcelana na época.



Durante os Descobrimentos e pelo contato com o Oriente os portugueses tornaram-se especialistas na arte cerâmica. O país possui azulejos nas igrejas, nas casas, nas fachadas ou nos jardins. No Brasil esta influência é bastante aparente.



Na categoria "Design" do Salão, a escolha aconteceu a partir de uma discussão sobre o conceito de desenho para a indústria (peças que podem ser reproduzidas em grande escala) e as peças que são mais voltadas para os ateliers. Na categoria "Design em Cerâmica para a Produção na Indústria" um dos premiados foi Henrique José Serbena (PR).



Na Alemanha, a cerâmica encontra abrigo na Bauhaus. As pesquisas formais e tendências construtivistas características da produção da escola criada por Walter Gropius (1883 - 1969) se apresentam em objetos de cerâmica de linhas retas e decoração sóbria, inspirada, do ponto de vista da decoração, no estilo desenvolvido por Piet Mondrian (1872 - 1944) e Theo van Doesburg (1883 - 1931): a pureza das linhas e o emprego de cores primárias.

Com o tempo e os esforços dos gregos, romanos, chineses, babilônios, assírios, ingleses, italianos, franceses, alemães e norte-americanos, a cerâmica foi evoluindo. Na Grécia as peças eram pintadas com cenas de batalhas e conquistas. O viajante Marco Polo chamou a atenção para a beleza da porcelana chinesa, que se difundiu na Europa por Veneza, nos

séculos XIV e XV. Não apenas objetos, mas também técnicas chinesas chegaram logo ao Japão, que ajudou a difundir-las. Nas tumbas dos faraós do Antigo Egito, vasos de cerâmica continham vinho, óleos e perfumes para fins religiosos. O Ocidente passou a utilizar a técnica já no século XVI, dando-lhe características próprias.



Belas faianças foram fabricadas na Europa no fim do século XIX, quando o processo entrou em declínio. Um importante centro europeu foi a cidade de Delft, nos Países Baixos, famosa por sua cerâmica branca decorada de azul.

Após a decadência observada no início do século XX, houve uma recuperação da arte da cerâmica com a revitalização do artesanato popular e a contribuição de artistas modernos como **Picasso, Juan Miró e Henri Matisse.**

Hoje, além de sua utilização como matéria-prima de vários instrumentos domésticos e situações cotidianas, a cerâmica é também utilizada na tecnologia de ponta, como na blindagem de ônibus espaciais, na produção de nanofilmes, entre outros.

No Brasil, além do farto uso do azulejo na arquitetura, há uma ampla e variada cerâmica produzida por diversas sociedades indígenas, seja a cerâmica popular, que toma a forma de objetos para uso corrente, ou esculturas como os bonecos e cenas criados pelos artistas do nordeste, dos quais o mais célebre é Mestre Vitalino.



Glauco Menta, renomado artista curitibano teve sua obra premiada na categoria "Artística" do 2º Salão de Cerâmica. Em seu atelier, dá aulas de cerâmica e tem ampliado o interesse por esta forma de expressão artística em nossa cidade.



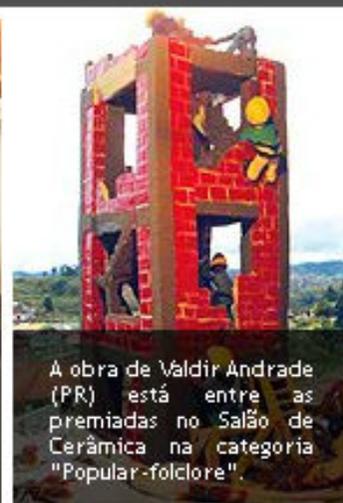
Picasso começou a se interessar pela cerâmica em 1947. Suas criações fortes e coloridas transmitem uma espontaneidade também presente em suas pinturas e gravuras, com ainda mais vitalidade e vibração. O uso de temas clássicos e mitológicos veio de seu interesse em temas ibéricos e mediterrâneos, que remetiam a suas origens catalãs. Ele produziu mais de 2 mil peças entre 1947 e 1948 inovando em forma, técnica e cores.



Vitalino Pereira dos Santos, Mestre Vitalino, consagrou-se com sua arte de fazer bonecos em Caruaru (PE), onde nasceu, em 1909. Sua obra ingênua tornou-se uma significativa mensagem de brasilidade, que tem alcançado os mais distantes centros culturais do mundo. As figuras de Vitalino são peças de museus e coleções particulares, de estudiosos do folclore e de todos que amam a arte popular.



Nascida em Hiroshima, Kimi Nii vive no Brasil há 50 anos, transformando o barro em obras de arte. Especializada em cerâmica de alta temperatura, ela trabalha tanto utilitários quanto obras de arte, trazendo sempre referências da natureza às suas peças.



A obra de Valdir Andrade (PR) está entre as premiadas no Salão de Cerâmica na categoria "Popular-folclore".

Já em São Paulo, a influência japonesa é marcante. Exemplo é a artista Kimi Nii, que também expôs no MON em 2007. No Paraná, destacam-se Alice Yamamura, falecida em 2008, Maria Cheung, Juliane Fuganti, Ligia Borba, Andréa Las e Glauco Menta, um dos premiados deste salão, entre outros. O 2º Salão Nacional da Cerâmica realiza um cuidadoso panorama desta arte no Brasil.

Serviço: 2º Salão Nacional de Cerâmica. Casa Andrade Muricy (Al. Dr. Muricy, 915 - Centro). De 3ª a 6ª feira, das 10h às 19h. Sábados e domingos das 10h às 16h. Até 15 de março. Entrada franca.